

COMISSÃO PARLAMENTAR DA SEGURANÇA SOCIAL E TRABALHO - FENSE

30-Sep-2011

No passado dia 28 os Sindicatos SE e SIPE (FENSE) reuniram com a CSST, na Assembleia da República, para darem continuidade a um trabalho de protesto e as respectivas causas, que tinha sido iniciado, no Governo anterior, dando a conhecer aos Deputados, da nova legislatura, a forma discriminatória como foram tratados pelos governantes Médicos do Ministério da Saúde anterior, ao ponto de destruírem a Carreira de Enfermagem e não reconhecerem a licenciatura de Enfermagem, para fins remuneratórios, demonstrando um desprezo pelos Enfermeiros, de tal ordem, que levou o ex-Secretário de Estado adjunto e da Saúde a gabarolar-se, numa reunião partidário, onde também estavam Enfermeiros, dos que angariam votos e muitos, para o partido, dizendo: "aos Enfermeiros, já os comi".

Claro está, que nessa refeição, não estava sozinho, tinha consigo os ingénuos, que ainda pensam e acreditam que os Enfermeiros saem do atoleiro, onde outros os mergulharam, com falinhas mansas e greves de autocolante, ao peito, a dizer greve e, com o mesmo número de Enfermeiros, que estão nas noites de Domingos e feriados, a fazerem todas as rotinas, que fazem os totais de turnos normais, que os grevistas não substituem os não grevistas e outras banalizações e displicências das formas de luta.

Dissemos à referida Comissão Parlamentar que não vamos sossegar, enquanto não for feita justiça aos Enfermeiros, sobretudo a começar pelos mais novos, a quem continua a não ser reconhecido o grau académico de licenciado, pois o vencimento de 1020€ não é de licenciados, pois que até os de licenciaturas de papel e lápis, como soe dizer-se, mas de certeza sem o reconhecimento de grau 3 de complexidade, como é atribuído aos Enfermeiros, recebem menos de 1200€.

Foi feito um resumo do lamentável estado a que a situação dos Enfermeiros chegou, usando Ana Jorge, um argumento, baixo de mais, para uma senhora, ainda que Médica e Ministra - "não percebo, disse, como é que os Enfermeiros aceitam vencimentos na Hospitalização Privada, abaixo dos 1000€ e no Estado estão a pedir 1500€".

Claro que ela não foi a única culpada; teve a incompreensível, quanto a nós, ajuda dos que pensam que os 1220€ para os Enfermeiros graduados, com mais de 6 anos de serviço, cujos salários foram congelados, como a todos os outros, aliás, pois há dinheiro para todos e, quando chega a vez dos Enfermeiros, vêm os "chorões" de serviço, dizer que estamos em crise e os Enfermeiros têm de ser dos principais contribuintes para a ultrapassarmos, mesmo tendo que assistir impávidos e serenos, às sucessivas ondas de contestação dos professores, médicos e outros licenciados, que entram no SNS, pelos tais 1500€, com o título de Técnicos Superiores. A nossa Carreira é classificada como "Técnica Superior", para a fotografia.

Pior do que isto, só nas fileiras do nosso exército, onde um mancebo com o 12º ano pode ser oficial e um Enfermeiro, com uma licenciatura, tem de ser sempre, e obrigatoriamente, sargento. Lá dizia o Dr. Miguel Leão - generais (os Médicos) e sargentos (os Enfermeiros).

No exército, nem é preciso muito para ver quem é o responsável conceptualizador desta afronta, que pode levar ao ridículo de o Enfermeiro ficar dependente, numa barça da marinha, por exemplo, do cozinheiro, desde que seja oficial, ou na dependência dum amanuense qualquer, só porque é licenciado em Enfermagem. Ainda anda por lá o espírito do antigo Regulamento de Disciplina Militar (RDM) revogado após o 25 de Abril, nas célebres Assembleias Gerais de Tancos. Nesse RDM, feito pelo Conde de Lupi, se dizia: "Não vão para corneteiros: ciganos, alentejanos, algarvios e outras pessoas de mau porte". Ora como os Enfermeiros não são ciganos, alentejanos, algarvios, para serem tratados pelo exército, desta maneira ignóbil, só podem estar na classe dos de mau porte. E não tenhamos ilusões, ainda que os bem-falantes não gostem destas análises frias, racionais, a realidade é esta, por muito que nos custe.

É evidente que todos estes snobes e ignaros, é nas mãos dos Enfermeiros, que habitualmente, entregam a alma a Deus ou ao Diabo e o corpo à terra fria. Aí chegados, reparam no meritório trabalho e valor dos Enfermeiros e soltam, geralmente um "piedoso" e tardio reconhecimento. As causas de não terem reparado em nós, são sempre as mesmas e não vale a pena repeti-las, a não ser as que nos dizem directamente respeito.

Temos de mudar radicalmente (na raiz, entenda-se) o nosso comportamento de modo a que a Classe, toda a Classe de Enfermeiro e, não apenas alguns eleitos por outras Classes para "coordenadores", "tutores", "supervisores", "directores", "amolecedores", "amortecedores", "conservadores" de um servilismo serôdio, para que outros possam ser a ciência personificada. Até perguntamos se os professores do ensino médio, dependessem de um Ministério, o da Saúde, onde seria impensável, nas mentes dos nossos políticos, colocar um Enfermeiro, como Secretário de Estado ou Ministro, se teriam os 1500€ de salário...

Claro está que a esse salário, já os Enfermeiros tinham direito, desde 1989, com as licenciaturas bietápicas, como a partir de 2000, quando começaram a sair das escolas os detentores de licenciaturas monoetápicas.

O subaproveitamento das competências dos Enfermeiros, foi outro tópico, que deixámos, à CSST, lembrando o Relatório

da OMS, que os Médicos responsáveis do Ministério da Saúde, desde o Alto Comissariado (a seguir ao Relatório, extinto, pela influência política dos que vendem às pazadas produtos vários, através dos ditos Médicos de Família, sub-ramo científico da disciplina medicina), à Ministra (ex), ninguém deu um passo.

Apesar das conveniências e conviências ameaçadas, pela clareza e oportunidade do referido Relatório, que aponta, como solução, de uma boa parte dos problemas do SNS e respectiva sustentabilidade, a entrega dos CSP aos Enfermeiros, os "Condes de Lupi" do nosso imaginário popular, assobiam para o ar e fazem-se desentendidos. Ora não podem ser somente os Enfermeiros a desencadear lutas e a pagar os respectivos custos de mudanças destinadas à melhoria e racionalização do "bem comum", mediante a melhoria da qualidade e autenticidade do "Cuidar em Saúde"; de promover a saúde e prevenir a doença, em vez de se esbanjarem rios de dinheiro, a inventar doenças e transformar pessoas sãs, em hiopocondríacos saudáveis. A CSST fica com a responsabilidade de abordar, ao nível da Assembleia da República, o desprezo a que os Enfermeiros têm sido votados e prever as consequências, quando os limites forem atingidos e tomarem consciência de que estão a ser manipulados.

Responderam-nos com as "choraminguisses" da crise, que rejeitámos, pois se há dinheiro para resolver situações inadiáveis, a dos Enfermeiros é uma dessas situações. Como disse o Semanário "Sol", a seguir a um dos acordos, entre professores e ME: "os professores já tramaram os Enfermeiros", sabia o que estava a dizer, tanto como; uma boa parte da verba disponível para os Enfermeiros, foi consumida para tirar os professores da rua, numa tentativa desesperada de Sócrates conservador o poder. Essa etapa mal resolvida, pois a seguir, voltaram à rua, pela avaliação, pela colocação, pela invasão do Ministério, após o despedimento de 500 e muitos, que por lá andavam nos gabinetes, o que por si só, atesta as diferenças, pois que no Ministério da Saúde anda "um" com um nome esquisito de "Chief of Nursing", para muito poucos perceberem que se trata de um Enfermeiro, disfarçado com um título, que nem tradução tem, na língua portuguesa. É um inadaptação à realidade. Também parece ser uma tendência do Ministério da Saúde abater os que são mesmo Enfermeiros e prestam funções nos Conselhos de Administração.

Diz o povo que "quem não berra não mama" e a voz do Povo, enquanto tal, é voz de Deus, indica-nos um caminho do barulho, para que nos oiçam, que também passa por Bruxelas, como já dissemos publicamente, quando, há meses, fizemos uma visita ao Parlamento Europeu.

Temos uma dificuldade, pois uma parte de Enfermeiros entende que a "Frente Comum Sindical da Função Pública", ao ter como bandeira outra estrutura sindical de Enfermagem, não a pode perder e, por essa razão, os Enfermeiros não podem sair do que se costuma chamar, da "cepa torta", para manterem o poder reivindicativo da dita frente sindical.

Ora, este é um preço demasiado elevado, para Enfermagem e reconhecimento do estatuto, que já detém. Mas são os Enfermeiros que terão de decidir acerca da sua representação, pois não podem os Sindicatos da FENSE andarem a puxar, para cima e para a frente, a Enfermagem e, depois andarem outros sindicatos a puxarem a Classe para baixo e para trás; a pôr-nos chumbo nos sapatos, para não nos distanciarmos da Frente Comum referida. À falta de outra explicação mais evidente, por inferência, qualquer Enfermeiro, mais atento, pode chegar às causas reais destas coisas, que são bem visíveis.

CSST prometeu debruçar-se sobre o nosso assunto, partindo do pressuposto que a FENSE não vai aceitar desculpas de "dificuldades orçamentais", pois se nos deixarem e facilitarem o desempenho cabal das nossas capacidades, poupamos dinheiro suficiente ao erário público, para pagar aos Enfermeiros, em funções, o vencimento a que têm direito e para proverem os muitos milhares de lugares vagos, que há no SNS, para Enfermeiros, com a garantia da melhoria da qualidade, mediante a redução da invenção de doenças para consumir novos ou velhos remédios e novos ou velhos exames complementares de diagnóstico, para garantir certezas de que as dúvidas levantadas nas consultas de medicina defensiva, onde seria má prática a vítima vir de mãos a abanar. É duro; é cru, mas são estas algumas das muitas causas das coisas que nos lesam e que podemos e devemos melhorar.

Agora, só para nós, os Enfermeiros têm de perceber por que é que os professores do ensino médio, não são bandeira da Frente Comum Sindical, como alguns dos Enfermeiros são, através de outra estrutura sindical. Por isso eles avançam e nós não. Mas a culpa não é dos professores; a culpa é dos Enfermeiros que se deixam enredar, por causas, que não são as da Enfermagem.

"Quousque tandem, Catilina, audes abutere patientia nostra"! (Até quando, ó Catilina, ousas abusar da nossa paciência) dizia Cícero, nas célebres Catilinárias, ao Senado dirigidas.

Como se ajusta à paciência dos Enfermeiros esta asserção!

Cordiais Saudações Sindicais, O Presidente da Direcção, José Azevedo.